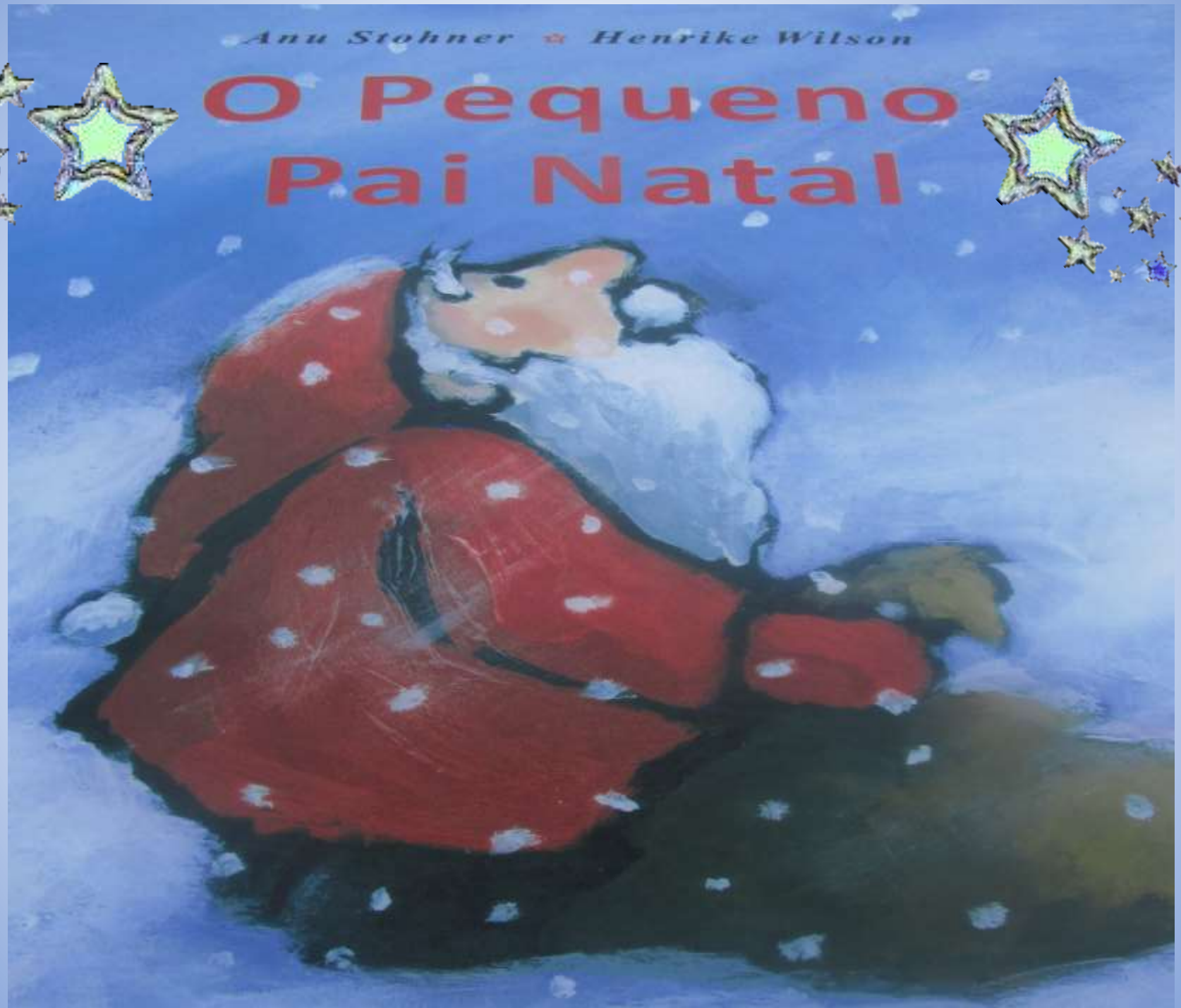

Anu Stohner & Henrike Wilson
O Pequeno
Pai Natal

Num lugar muito, muito longe, para Norte, onde os primeiros flocos de neve caem ainda no verão, encontra-se, muito bem escondida, a aldeia onde moram os pais natais. Nessa aldeia, vivia outrora um pequeno pai natal que andava muito impaciente com a chegada do Natal.



Ele era sempre o primeiro a ir buscar o seu pinheirinho à grande floresta. Sempre o primeiro a limpar o trenó, a engraxar as botas e a sacudir o fato.

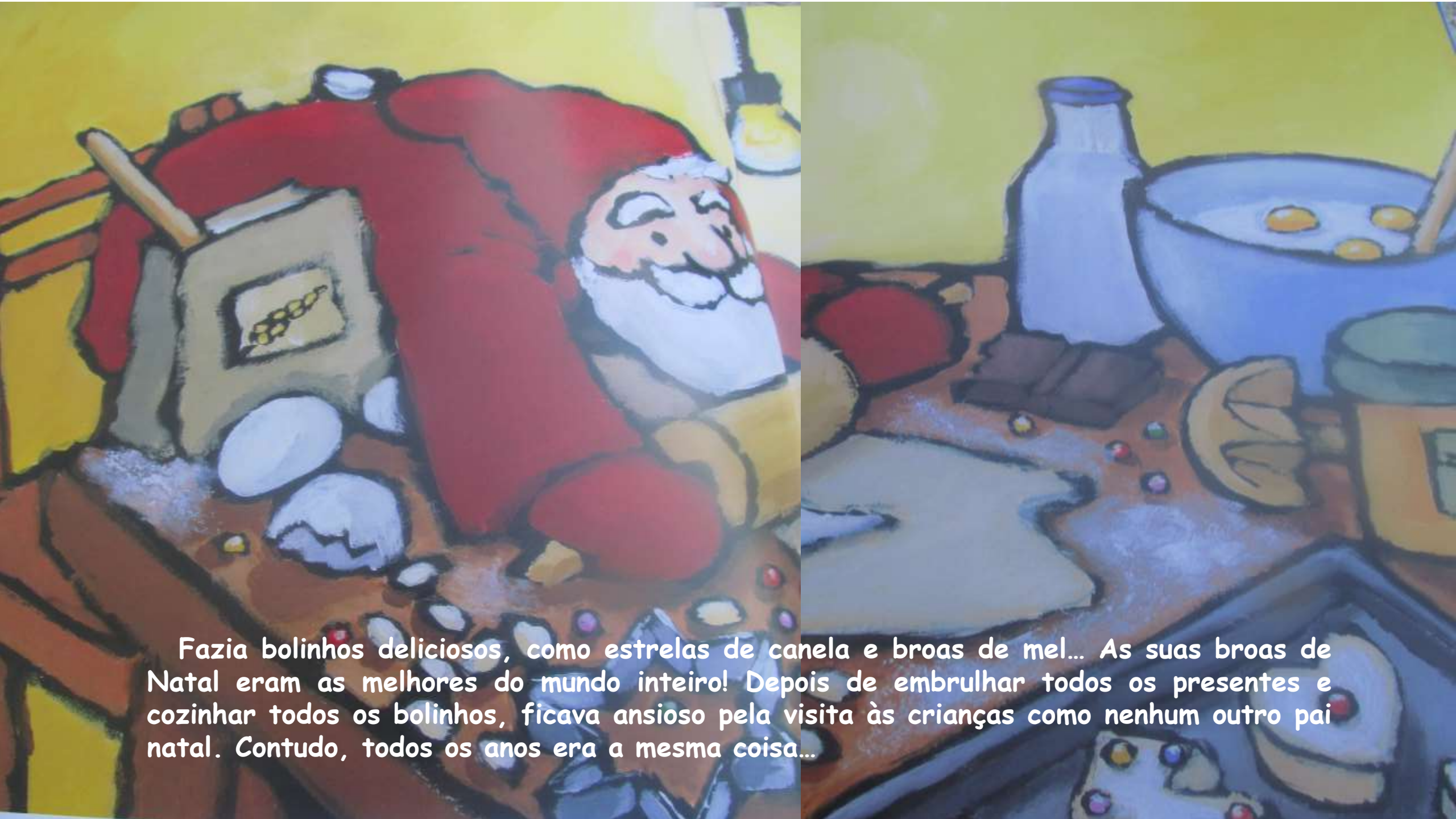
Ainda os outros pais natais pensavam no que iriam levar às crianças, já o pequeno pai natal tinha, há muito tempo, todas as prendas embrulhadas.



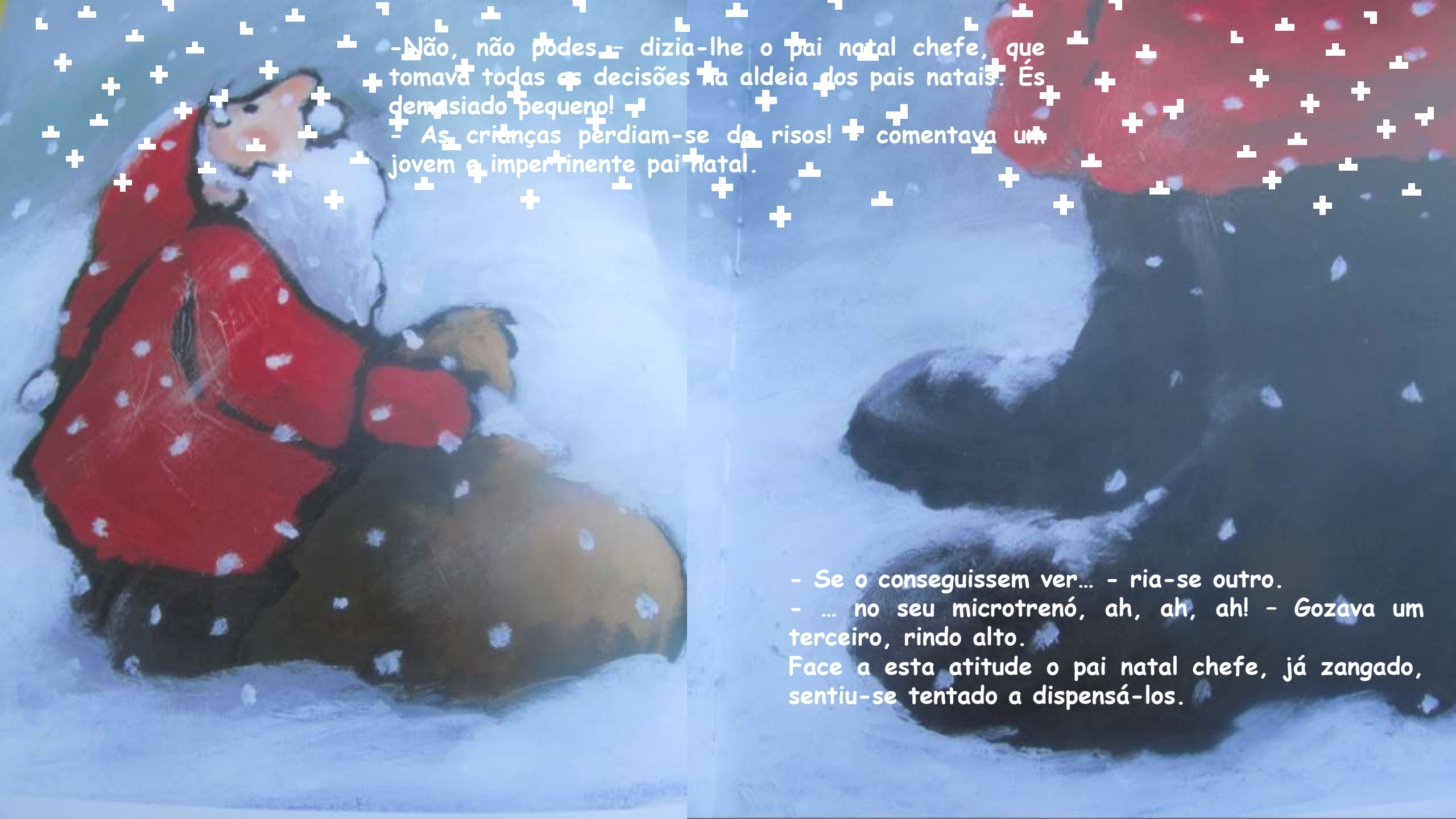


O que mais gostava de oferecer eram coisas feitas por ele. Conseguia construir todos os brinquedos: carros multicolores, cãezinhos sarapintados, cavalos de baloiços, casas de bonecas…





Fazia bolinhos deliciosos, como estrelas de canela e broas de mel… As suas broas de Natal eram as melhores do mundo inteiro! Depois de embrulhar todos os presentes e cozinhar todos os bolinhos, ficava ansioso pela visita às crianças como nenhum outro pai natal. Contudo, todos os anos era a mesma coisa…



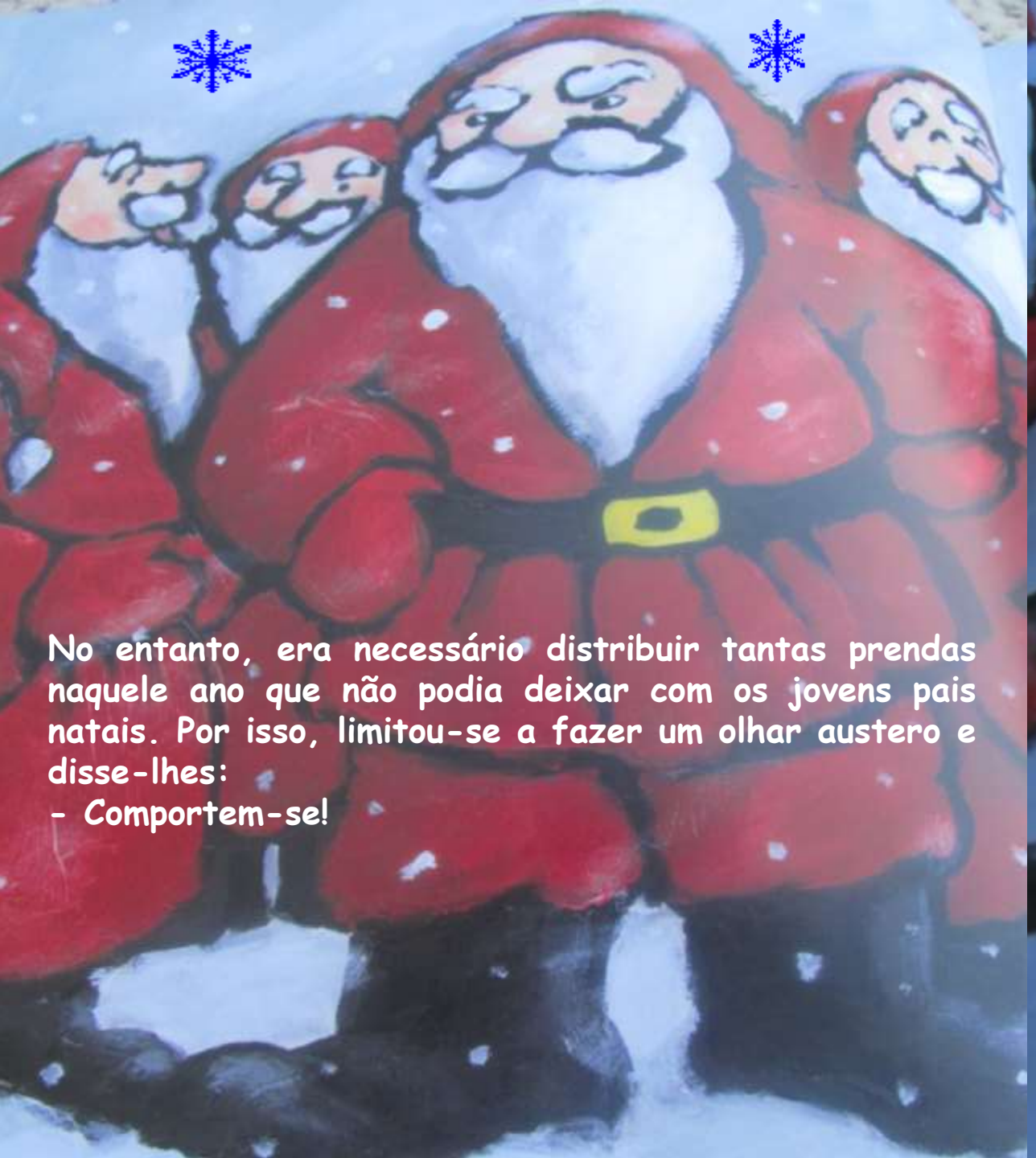
-Não, não podes – dizia-lhe o pai natal chefe, que tomava todas as decisões na aldeia dos pais natais. És demasiado pequeno!

– As crianças perdiam-se de risos! – comentava um jovem e impertinente pai natal.

– Se o conseguissem ver… – ria-se outro.

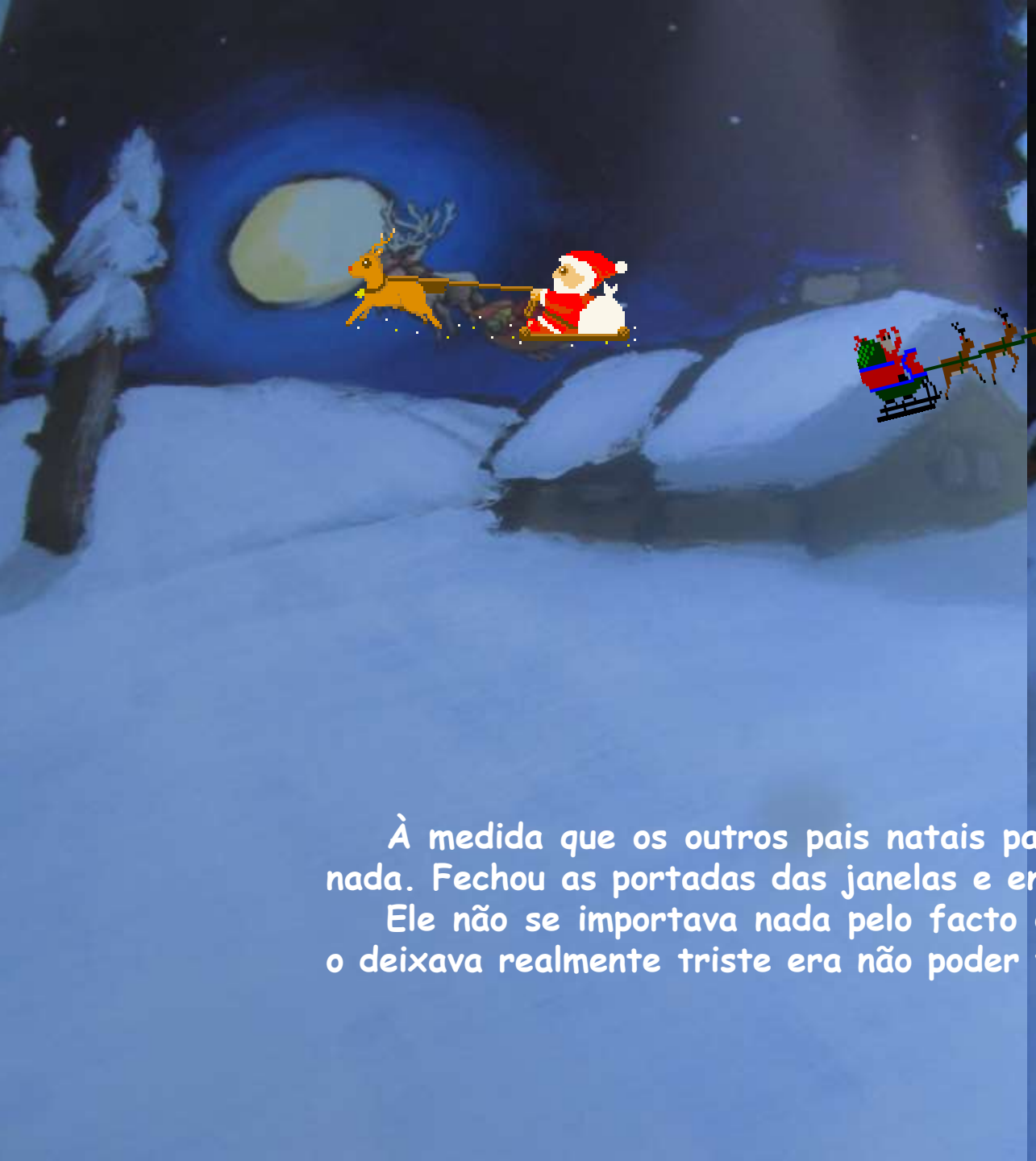
– … no seu microtrenó, ah, ah, ah! – Gozava um terceiro, rindo alto.

Face a esta atitude o pai natal chefe, já zangado, sentiu-se tentado a dispensá-los.



No entanto, era necessário distribuir tantas prendas naquele ano que não podia deixar com os jovens pais natais. Por isso, limitou-se a fazer um olhar austero e disse-lhes:
- Comportem-se!

Ao pequeno pai natal disse-lhes que talvez para o ano…
No entanto, o pequeno pai natal já não conseguia acreditar nisso.





À medida que os outros pais natais partiam em viagem, ele não queria ver ou ouvir nada. Fechou as portadas das janelas e enfiou-se sozinho no seu quarto.

Ele não se importava nada pelo facto de ser mais pequeno do que os outros. O que o deixava realmente triste era não poder visitar as crianças.

Numa noite, quando reinava o silêncio e tudo estava deserto, saiu de casa. Já que não podia viajar, queria, ao menos, passear um pouco. As estrelas cintilavam mas o pequeno pai natal não olhava para elas.



Algures, lá em cima, andariam os outros pais natais nos seus trenós de renas…
Nesse momento, subitamente, ouviu vozes vindas da grande floresta, onde habitavam os animais. De que estariam a falar, a tal hora da noite?



Naquela ocasião, ser-se pequeno era uma grande vantagem! O pequeno pai natal aproximou-se cautelosamente dos animais, sem que eles dessem pela sua presença. Estavam todos lá: o esquilo, a lebre, o urso, a corsa, os ratos… e todos de mau humor.

- Isto está mal- ralhou o urso – os pais natais só ligam às pessoas e aos animais não!
- Limitam-se sempre aos mesmos – protestou a lebre.
- Sempre foi assim- disse a velha coruja – e receio que essa situação nunca se altere.

Porém alterou-se, claro está! Mal o pequeno pai natal ouviu a conversa, afastou-se muito silenciosamente dali e correu para casa. Depois de se olhar rapidamente ao espelho e de ter colocado os presentes no trenó, meteu-se de novo ao caminho.





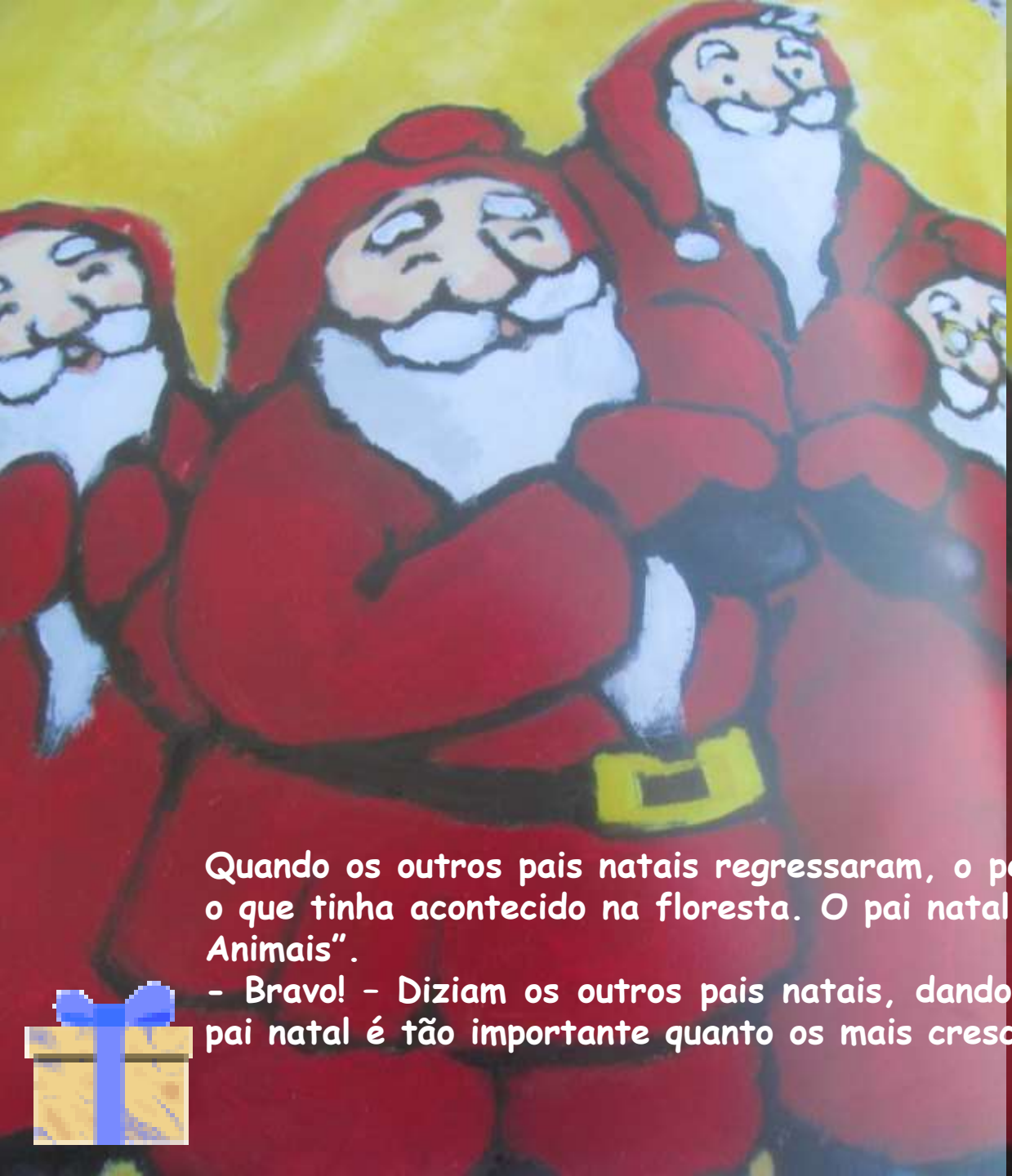
Só não tinha renas, pois estavam todas em viajem. No entanto não custava muito empurrar o trenó até à grande floresta.

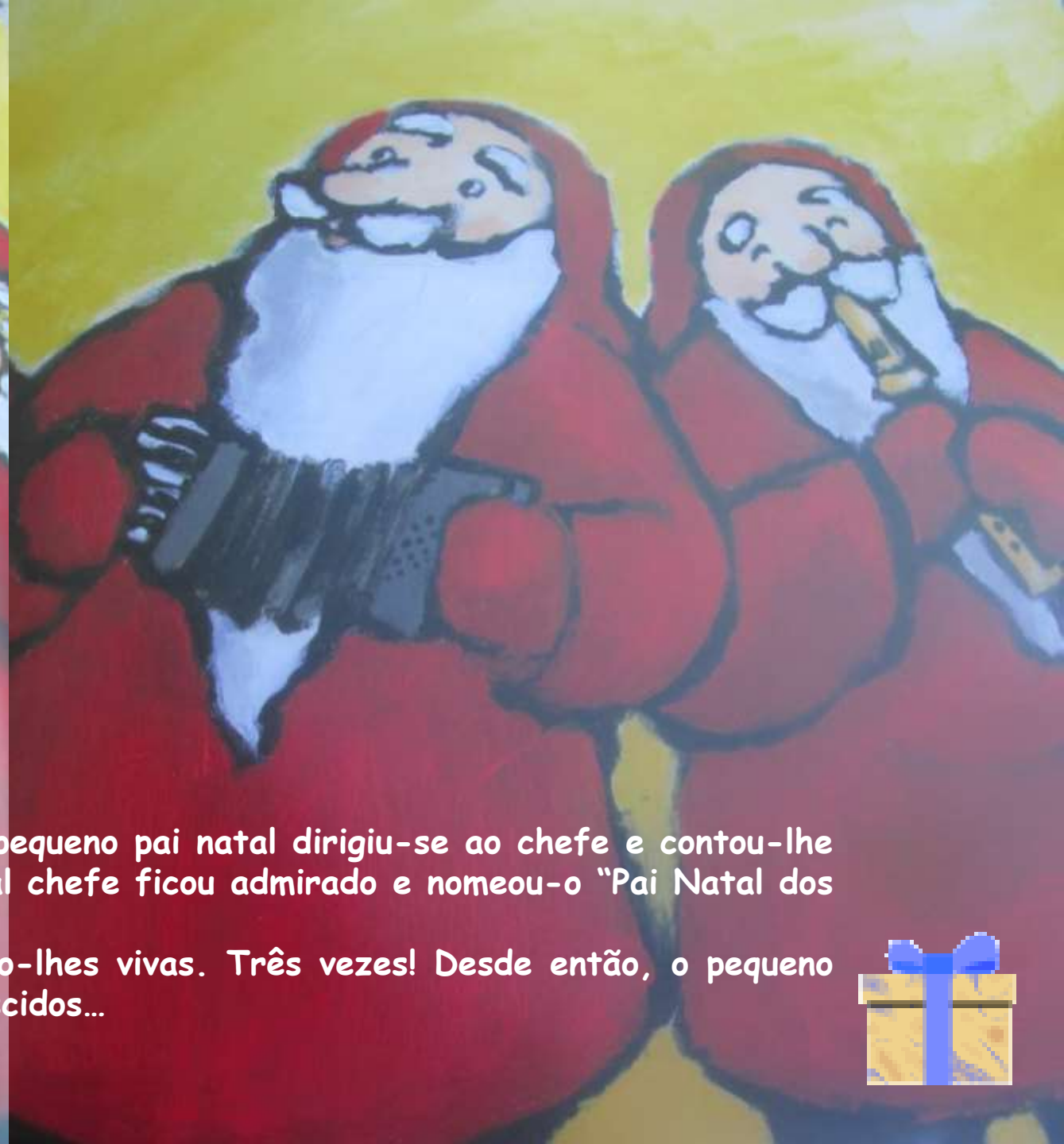
Nessa noite, os animais fizeram uma grande festa até então nunca vista na floresta. O pequeno pai natal tinha trazido um presente para cada um.





O urso resmungão foi o que mais ficou contente: nunca tinha recebido um presente na vida. A coruja ficou muito vaidosa: tinha recebido uma camisola nova e era agora, certamente, a ave mais chique da floresta.





Quando os outros pais natais regressaram, o pequeno pai natal dirigiu-se ao chefe e contou-lhe o que tinha acontecido na floresta. O pai natal chefe ficou admirado e nomeou-o "Pai Natal dos Animais".

- Bravo! – Diziam os outros pais natais, dando-lhes vivas. Três vezes! Desde então, o pequeno pai natal é tão importante quanto os mais crescidos…

Fim





Cristina Moreira 2014